

ÓBITO POR OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM MEIO LÍQUIDO: PERFIL DAS VÍTIMAS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Kassya Stephanie Sousa de Araújo¹; João Paulo Chagas Muniz²; Waldman Santos Davi²; Caroline Ferreira Fagundes²; Caio Carvalho Castilho de Avellar²; Livia Christine Santana e Silva³; Mayra Aparecida Côrtes³

¹Autor principal: Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Cáceres, Brasil.

²Coautores: Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Cáceres, Brasil.

³Orientadora: Fisioterapeuta, docente na disciplina de Morfofuncional na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Cáceres, Brasil.

INTRODUÇÃO: Dentre as causas externas de morte está o afogamento. A maior parte das vítimas por afogamento encontram em idade economicamente ativa. No ano de 2008 a 2011, o Brasil teve um custo direto de mais de 26 milhões de reais em atendimento hospitalar e pré-hospitalar com casos de afogamento e mergulho com trauma. Além de um dano indireto de mais de 6 bilhões de reais aos cofres públicos devido à perda de produtividade associada à vítimas¹. No ano de 2016, dentre as mortes por afogamento, 66% ocorreram na faixa etária de população economicamente ativa, que compreende de 10 a 65 anos de idade^{2,3}. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, desenvolvido com base na análise de 33 laudos periciais emitidos pelo Instituto Médico Legal de Cáceres – MT nos anos de 2014 a 2016, cuja causa determinante de óbito foi obstrução de vias aéreas em meio líquido ou submersão. As variáveis observadas foram: idade, cor da pele, gênero, local de afogamento e mecanismo causal. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS, versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso sob parecer nº1.370.263. **RESULTADOS:** Das 33 mortes por afogamento ou submersão, 30 (90,9%) apresentaram acidente como mecanismo causal com predomínio do gênero masculino, (23 vítimas, 69,7%; $p = 0,02$). 11 vítimas (33,3%) estavam na faixa etária de 31 a 59 anos, seguidos de indivíduos com 21 a 30 anos (21,2%). Menores de 10 anos contribuíram com 15,2% nas estatísticas. Os meses de dezembro (27,3%) e agosto (18,2%) registraram a maior quantidade de óbitos. Quanto ao local de afogamento, 30,3% ocorreram em rios e 24,2% em lagoas da região. Ao considerarmos os acidentes e indivíduos na faixa etária de 31 a 59 anos, estes locais mostraram-se significativos ($p = 0,01$). **CONCLUSÃO:** Diante das



evidências demonstradas, observa-se grande prejuízo produtivo e financeiro ao Estado. Faz-se necessário a advertência para a prevalência dos óbitos por afogamento no Estado. Espera-se que haja um interesse amplo e efetivo para políticas de prevenção e capacitação de cidadãos e profissionais da área da saúde sobre o intento de reduzir a mortalidade por afogamento.